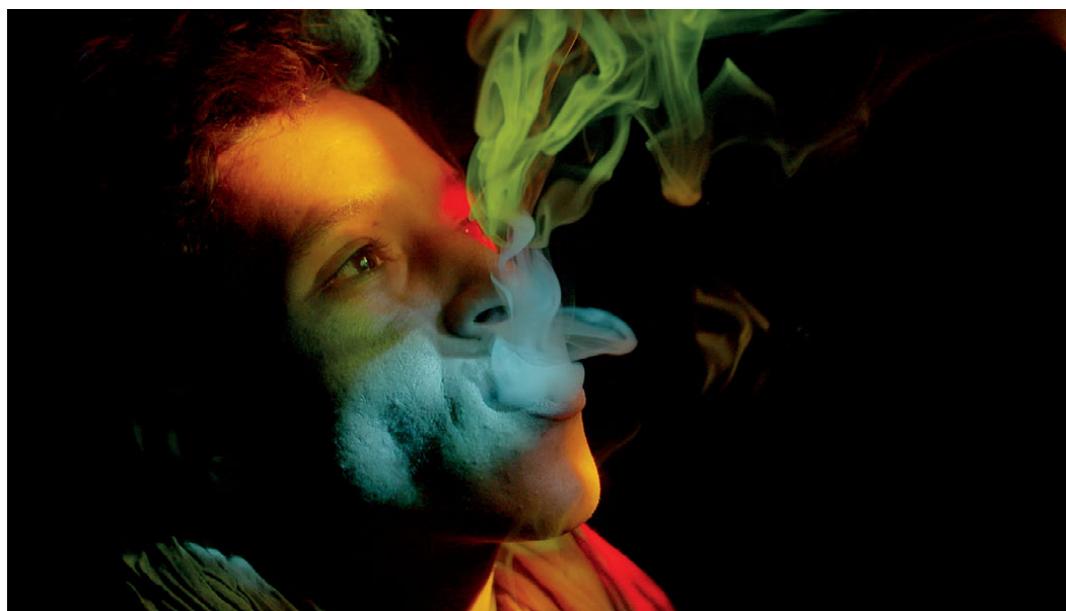


## Porto/Post/Doc Porto

# A festa das imagens em movimento

As novas formas do cinema contemporâneo, nomeadamente os cruzamentos entre a ficção e o documentário, estão em destaque na quinta edição do festival



Mais de uma centena de histórias com o mundo dentro. No Porto/Post/Doc fala-se da longa luta do povo sarauí pela autodeterminação, em *Hamada*, seguem-se as pisadas de ativistas dos direitos humanos no Rio de Janeiro, em *Obscuro Barroco*, descobrem-se as singularidades da sociedade nipónica, em *A Guerra do Caldeirão de Kamagasaki*, denunciam-se os abusos policiais na China, em *Férias em Família*, expõe-se a propaganda russa, em *As Testemunhas de Putin...* Registos que nos permitem conhecer contextos muito diferentes e pensar sobre problemáticas essenciais do século XXI. Em várias salas do Porto, a quinta edição deste festival dedica-se às “ficções do real”, explorando a fronteira, cada vez mais esbatida, entre a ficção e o documentário.

O desafio às convenções é particularmente visível na competição internacional. “Partimos de um enorme bloco de 700 candidaturas e tivemos um trabalho hercúleo para selecionar 14 filmes, que fizessem sentido e formassem

um programa diferente e original, com as nossas próprias descobertas”, conta Dario Oliveira, da direção do festival. Há, ainda, a competição Cinema Novo, que integra e promove a produção cinematográfica de estudantes e escolas portuguesas. Na secção Cinema Falado, será exibida uma seleção heterogénea de filmes produzidos ou coproduzidos em Portugal (como o lendário *O Chico Fininho*, de Sérgio Fernandes, retrato do Porto na década de 80).

Boa parte do Porto/Post/Doc é dedicada às retrospectivas. Além da exibição de obras dos cineastas António Reis e Margarida Cordeiro, o trabalho da dupla será revisitado na exposição coletiva *Como o Sol/ Como a Noite*. Em *Transmission* estarão em destaque as interseções de música com cinema e, a par do visionamento de documentários sobre figuras emblemáticas (como Prince e Ryuichi Sakamoto), haverá concertos, performances e festas. “Este festival é mais do que uma mostra: é uma festa do cinema, mas sem tapetes vermelhos”, resume Dario. **|| Joana Loureiro**

**Em *Hamada*, Eloy Domínguez Serén revela a vida condicionada do povo sarauí, que espera, há mais de quarenta anos, pela sua autodeterminação e independência de Marrocos. O filme integra a competição internacional**